



Veículo: Diário do Pará		
Data: 13/03/2018	Caderno: Cidade	Página: 03
Assunto: Contaminação		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Diretor da empresa é desmentido por pesquisadora

Pryscila Soares

Durante a sessão especial que debateu sobre “Os desastres sócio-ambientais no Estado do Pará”, na sede da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa), Silvio Porto, vice-presidente de relações governamentais da Hydro, negou que a empresa faça o lançamento irregular de efluentes ou que tenham ocorrido transbordamentos ou vazamentos nas bacias da mineradora Hydro Alunorte. Entretanto, também presente

na sessão, a professora Simone Pereira, representante do Laboratório de Química e Analítica Ambiental da Universidade Federal do Pará (UFPA), desmentiu a empresa, afirmando que desde 2007 a instituição mostra e prova que existem, sim, impactos ambientais causados por vazamentos de rejeitos químicos. Os relatórios da UFPA, segundo ela, comparam o meio ambiente como ele era naquela época e como ficou após a implantação do polo industrial naquele município. Depois do



vazamento ocorrido na Hydro em 2009, foram feitos estudos da água, da população e dos metais nesta população.

CPI

A Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa) e a Comissão de Meio Ambiente da Casa, presididas respectivamente pelos deputados estaduais Carlos Bordalo (PT) e João Chamon (PMDB),

propuseram a sessão especial, realizada na tarde de ontem, como parte do processo de instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que vai apurar tanto os impactos ambientais como da morte de Paulo Sérgio.

João Chamon, explica que a Comissão de Meio Ambiente tem acompanhado o caso ouvindo a empresa, o Estado,

a Prefeitura de Barcarena, as autoridades e órgãos, assim como as comunidades afetadas, para montar um relatório e compor debates.



Estamos solicitando todas as informações ao Estado, porque a Semas declarou não haver rompimento e, logo em seguida, o IEC confirmou. Queremos entender o porquê desse desencontro de informações”

João Chamon,
deputado estadual